

Avaliação da autoimunidade na UCE a partir de biomarcadores

Nathássia da Rosa Paiva Bahiense Moreira, Fernando da Cruz Arbs,
Pablo Waldeck Gonçalves de Souza, Guilherme Gomes Azizi, Rossy Moreira Bastos Junior,
Maria Luiza Oliva Alonso, Solange Oliveira Rodrigues Valle, Sérgio Duarte Dortas Junior

Justificativa: A urticária crônica espontânea (UCE) é uma doença caracterizada pelo surgimento espontâneo de urticas, angioedema ou ambos, por período ≥ 6 semanas. Há 2 mecanismos envolvidos: a autoimunidade tipo 1 (AI1), que envolve a participação de autoanticorpos IgE contra autoantígenos; e a autoimunidade tipo 2 (AI2), a qual envolve o desenvolvimento de autoanticorpos IgG para Fc ϵ RI ou IgE em mastócitos e basófilos. Nosso objetivo foi avaliar a prevalência de AI1 e AI2, a partir da dosagem de biomarcadores: IgE total (IgEt) - AI1, e anticorpo anti-tireoperoxidase (anti-TPO) - AI2. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo transversal de pacientes com diagnóstico de UCE, em acompanhamento em Centro de Referência e Excelência UCARE, que realizaram dosagem de IgE total e anti-TPO. **Resultados:** Foram incluídos 120 pacientes, sendo 105 (87,5%) do sexo feminino. Do total de pacientes, 29 apresentaram anti-TPO positivo, indicando uma prevalência de 24,16% de AI2. Cinquenta e nove pacientes apresentaram IgE total acima de 100 kU/L, com média de 283,3 kU/L (4,5 - 4.740). **Conclusão:** Nossos dados confirmam os achados de outras estudos com maior prevalência da UCE no sexo feminino. A menor prevalência de AI2 (24,16%) também encontra-se de acordo com a literatura. Há necessidade de maiores estudos que definam um ponto de corte para a IgE total como definidor do perfil AI1 na UCE. A triagem do tipo de autoimunidade contribuirá para a implementação da medicina de precisão na UCE.



Avaliação de mediadores da inflamação em camundongos com lesão dermatológica induzida por imiquimode tratados com extratos de *Tropaeolum majus*

Gustavo Silveira da Silva, Maicon Roberto Kwiecinski

Estudos indicando uma ação anti-inflamatória de *Tropaeolum majus*, (capuchinha) serviram de justificativa para o desenvolver esta pesquisa, cujo objetivo foi caracterizar o mecanismo da ação antipsoriática de extratos das flores da planta (acetato de etila, etanólico e hidroetanólico). Lesões psoriasiformes foram induzidas com imiquimode em camundongos Balb/c (exceto naïve) alocados em grupos (n = 6), incluindo: um controle naïve e um controle negativo (tratados com salina) e um grupo controle positivo tratado com clobetasol (0,5 mg/mL). Os extratos (50 mg/mL) e controles foram administrados por via tópica diariamente por 5 dias. Foram avaliados em amostradas de pele a concentração de citocinas (TNF- α e IL-1 β), a fosforilação da proteína ERK e marcadores de estresse oxidativo. O grupo hidroetanólico, demonstrou ser o mais eficaz, havendo uma diminuição de 65% da concentração de TNF- α , 25% de malonaldeído e 30% de carbonilação proteica, comparado ao controle negativo. As concentrações de IL-1 β e GSH, obtiveram resultados melhores que o controle positivo. Novos estudos precisam ser feitos para evidenciar a segurança da utilização desta planta para que possa ser utilizada futuramente em humanos.



Expressão de receptores opioides mu e de citocinas associadas com a patogenia da psoríase em camundongos com lesões psoriasiformes tratadas com baixas doses de naltrexona

Gustavo Silveira da Silva, Maicon Roberto Kwiecinski

A psoríase é uma doença crônica inflamatória, autoimune de causa genética mais prevalente atualmente. A maioria dos pacientes desenvolve lesões cutâneas em placas, localizadas ou generalizadas, como eritemas demarcados descamativos relacionados com aumento de mitose de queratinócitos com cornificação incompleta, retendo núcleos no estrato córneo. A epiderme é espessada, com infiltrado de células dendríticas, macrófagos, células T e neutrófilos. As principais anormalidades relacionam-se à atividade de células dendríticas que ativam linfócitos auxiliares Th1 e Th17, que secretam quantidades elevadas de interferon gama, fator de necrose tumoral, fator transformador do crescimento beta e interleucina-17. O objetivo deste estudo foi avaliar a expressão de receptores mu opioides (MORs) na pele de camundongos e a concentração sérica de citocinas envolvidas com a psoríase. Camundongos Swiss albino foram alocados em grupos n = 6/grupo: não tratado, BDN e betametasona. BDN causou aumento da expressão de MORs, comparado ao grupo veículo, ao passo que a betametasona diminuiu a expressão deles. BDN normalizou a concentração de fator de necrose tumoral, interleucina 17A e interferon gama, mas não foi capaz de normalizar a concentração de fator de transformação do crescimento beta. Os resultados permitem inferir sobre uma relação entre a expressão de MOR e das referidas citocinas.